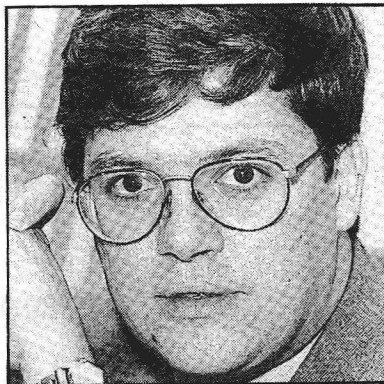


Empresários temem a inflação

ELES TAMBÉM NÃO ACREDITAM NO FIM DA RECESSÃO EM 93

O governo Itamar Franco tem poucas chances de conseguir o controle da inflação este ano, colocar um fim na recessão ou mesmo adotar um novo pacote econômico que envolva choques ou congelamento. Como resultado disso, não há expectativa de novos investimentos na indústria, cuja tendência é diminuir ainda mais os seus estoques e manter o nível de emprego nos níveis atuais. Esse é o cenário traçado por 950 empresas pesquisadas em janeiro pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e Serviço Social da Indústria (Sesi).

A pesquisa, de certa forma, também confirma um comportamento dos industriais paulistas, de participarem com um certo atraso das grandes discussões nacionais. No caso do contrato coletivo de trabalho, por exemplo, 14% dos entrevistados não tem opinião. Quando se trata de parlamentarismo, o percentual cresce para 23% e na reforma constitucional chega a 25%. Nesses casos, não está descartado o risco



Piva: choques descartados.

de uma mobilização tardia em defesa de seus interesses, como aconteceu depois da aprovação do IPMF na Câmara.

Das 950 empresas pesquisadas, 435 são de micro ou pequeno porte, com até 99 empregados; 360 são médias, com até 499 trabalhadores, e 155 possuem mais de 500 empregados. Dos entrevistados, 66% acham que o governo terá pouco ou nenhum sucesso no combate à inflação, 57% não acreditam no crescimento econômico e a maioria não aposta na

redução do déficit público.

Quando se trata de fim da recessão no primeiro semestre deste ano, 95% dos pesquisados estão pessimistas, 78% não acreditam em um novo pacote econômico e 90% não vêem possibilidade de dolarização. "Existe uma certa apreensão entre os empresários sobre novos pacotes, mas eles acreditam que choques ou congelamentos não teriam apoio nem da sociedade", comentou Horácio Lafer Piva, diretor do Departamento de Documentação, Pesquisas, Estudos e Avaliações (Depea).

Entre os empresários consultados, 86% pretende manter ou diminuir o nível de investimentos, mas os prognósticos de produção são de aumento para 47%, e de manutenção do nível atual para 44%. Parte disso se explica por causa do mercado externo: 51% deles querem aumentar as exportações e 42% manter seus contratos.

Wanise Ferreira